

TERTÚLIAS SOBRE SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO SUSCITOU INTERESSANTES DEBATES



Miguel Monteiro, Vogal do Colégio de Eng^a Civil, dando início às Tertúlias

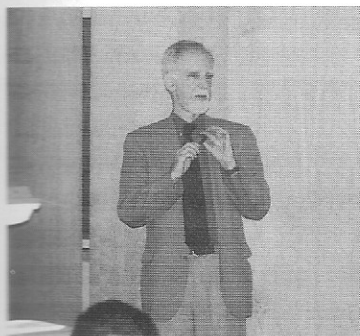
As tertúlias sobre segurança na construção, constituíram um fórum interessantíssimo de discussão desta im-

portante temática. Para além da participação maciça dos colegas a qualidade das apresentações, todas elas complementares entre si, permitiram que se sentisse o ambiente de uma verdadeira tertúlia. Muitas das questões levantadas, transitaram de sessão para sessão, sendo em cada uma delas abordada pela diferentes perspecti-

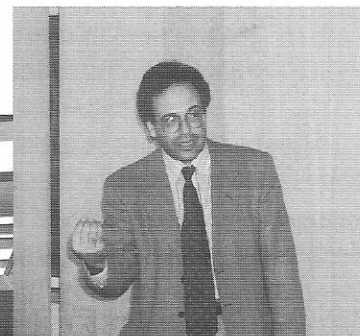
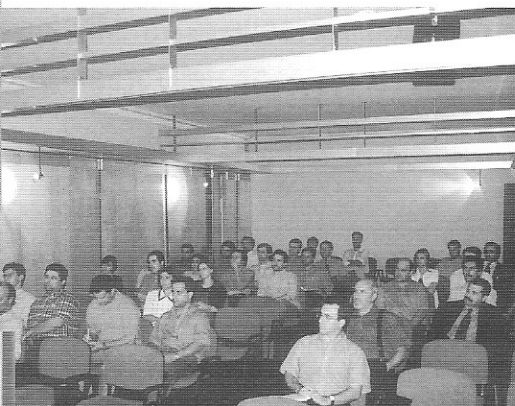
vas que caracterizavam a sessão.

O Colégio Regional de Civil agradece de forma publica a todos os palestrantes convidados, a contribuição decisiva e empenhada que deram para o sucesso desta iniciativa.

Na primeira das sessões, tivemos a honra de ter o Eng^o. Sérgio Miguel, Presidente do Conselho Directivo da Região Norte e membro especialista da recém criada especialização em Engenharia da Segurança e o Eng^o. Cardoso Teixeira ambos na Universidade do Minho. O Eng^o. Sérgio Miguel apresentou-nos uma perspectiva muito completa do panorama nacional da Segurança no Trabalho, em que abordou o enquadramento internacional da nossa legislação. Salienta-se ainda a perspectiva interessante que apresentou no que respeita aos desenvolvimentos da Medicina de Trabalho de forma a terem em consideração riscos inerentes à utilização na construção civil de produtos tóxicos. O Sr. Eng^o. Cardoso Teixeira impressionou a assembleia com a exposição que fez sobre a Coordenação de Segurança e Saúde na Construção,



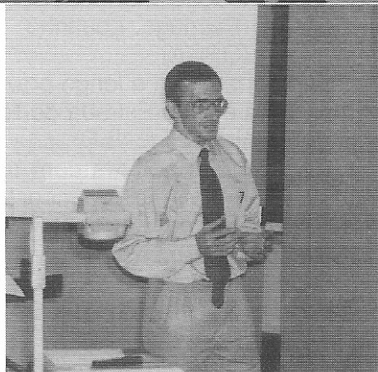
Eng^o Sérgio Miguel



Eng^o Cardoso Teixeira



Eng^o Fernando Santos



Inspector Fraga de Oliveira



Eng^o Alfredo Soeiro

ACTIVIDADES DOS COLÉGIOS

ENGENHARIA CIVIL

na qual se começou a identificar alguns dos problemas concretos da aplicação da actual legislação de Segurança e Saúde na Construção.

Se algumas das questões levantadas na primeira sessão, foram os custos inerentes à aplicação destas metodologias, tivemos oportunidade na segunda sessão de aprofundar o assunto pela exposição detalhada e pormenorizada com que o Sr. Prof. Alfredo Soeiro, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto nos honrou. Os custos associados à segurança, nas suas diversas vertentes, sociais, económica e financeira foram então adequadamente escarpelizados.

Na terceira sessão, o nosso colega da direcção da delegação de Braga, Sr. Engº Fernando Santos, deu-nos oportunidade de compreender o trabalho desenvolvido por uma das maiores empresas de construção para a implementação de medidas de segurança e saúde no trabalho. Foi possível desta forma compreender as dificuldades e os sucessos da implementação da segurança numa obra e numa empresa. Realça-se desta exposição o empenho que se verifica necessário, na vertente das relações humanas, junto dos diver-

sos intervenientes do processo construtivo.

Por ultimo, a presença do Sr. Inspector Fraga de Oliveira do IDICT. Presença muito desejada e essencial para esclarecer muitas das dúvidas e das questões que foram levantadas ao longo das diversas sessões. Teve-se então a oportunidade de uma forma metodológica e muito bem organizada, compreender a visão do IDICT, as suas preocupações e a linha orientadora das intervenções que faz para assegurar a implementação da melhoria da segurança e saúde na construção Portuguesa. Muitas questões foram abordadas na fase de discussão, de que realçamos duas pela importância que assumiram: o Plano de Segurança e Saúde como instrumento fundamental do dono da obra para garantir o correcto desenvolvimento das medidas de segurança e saúde e associado a este a questão dos coordenadores de segurança; a outra questão que se releva, é a das responsabilidades do engenheiro civil como entidade singular que actua no processo, seja como director de obra seja noutras funções.

Para finalizar poder-se-á concluir: Que cada vez mais as questões de Se-

gurança e de Saúde deve de destaque na indústria, podendo afirmar-se que a implementação das medidas correctas é um desafio de civilidade que a classe deve assumir. Que à dificuldades na construção da divulgação correcta das medidas de segurança tem custos, que a implementação de forma concorrencialmente da, assumidos pelos donos da obra. Que há necessidade de reflexão por parte dos responsáveis de segurança, no que respeita às responsabilidades que o Estado tem de endossar aos colegas envolvidos nos procedimentos.

O Colégio de Civil, não deixou este ultimo assunto de lado e lá para os próximos meses apresentará as conclusões de um documento de reflexão sobre as responsabilidades dos Engenheiros na actual legislação de Segurança e Saúde na Construção.

NOTA: Por dificuldades de espaço só no próximo nº do Boletim iremos editar as fichas técnicas e iremos insistenteiramente nos tê-lo a todos pedimos desculpa e mais de paciência.



UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE ENGENHARIA
DECCivil - GEOTECNIA

Este curso de curta duração destina-se a transmitir conhecimentos actualizados no complexo domínio da estabilização de taludes naturais.

Da parte brasileira, o curso terá como docentes o Professor J. Ramalho Ortigão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o Professor Alberto Sayão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, autores do Manual de Encostas da GeoRio, organismo responsável pela segurança dos taludes do Rio de Janeiro, e que resume a experiência de mais de 30 anos de obras de estabilização naquela cidade. O Manual da GeoRio, recentemente publicado (cerca de 500 páginas), servirá de texto base do curso.

ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES

Experiência Brasileira em Maciços de Solos Residuais

Casos de Obras Portuguesas

Porto, FEUP, 30 de Setembro e 1 de Outubro de 1999

Em cada um dos dois dias do curso, especialistas portugueses apresentarão os seguintes casos de obra:

- Estabilização de taludes na Av. Saboia, Monte Estoril, e de um talude na Linha do Norte ao km 87.7, Engº Baldomiro Xavier (Teixeira Duarte)
- Consolidação das Arribas junto ao Forte do Paimogo, Lourinhã, Engº Helder Dias (OPCA)
- Comportamento a longo prazo de taludes junto à Auto-Estrada do Norte, Engº João Barradas (LNEC)
- Contenções activas com redes ancoradas - exemplo da encosta de Porto Brandão, Engº Levita Gonçalves (TECNASOL FGE)
- O deslizamento de La Josefina - Equador, Dr. Raúl Pistone (COBA)

- Consolidação da Escarpa do Olho de Boi, Almada, Engº Sérgio Silva (CENOR)
- Aterro reforçado com geotêxteis no IP3, Lanço Régua, Engº Prof. Maria de Lurdes Lopes (FEUP)
- Estabilização de taludes em solos heterogéneos, Prof. António Lopes e Matos (FEUP)

Informações adicionais:
D. Clotilde Leite
Dept. Engº Civil
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
R. dos Bragas, 4050-123 Porto
Tel. (02) 204 19 44;
Fax: (02) 200 36 40
Email: viana@fe.up.pt